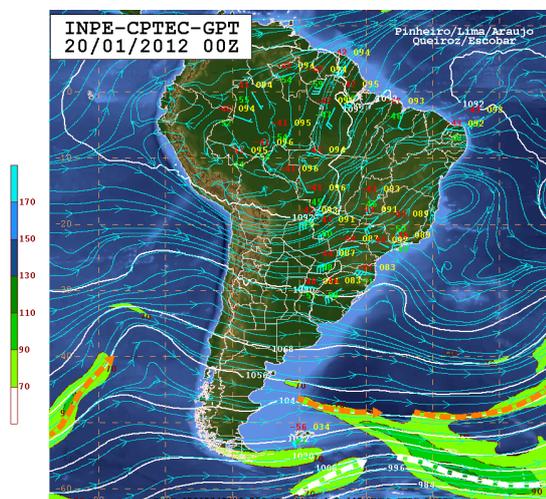




## Análise Sinótica

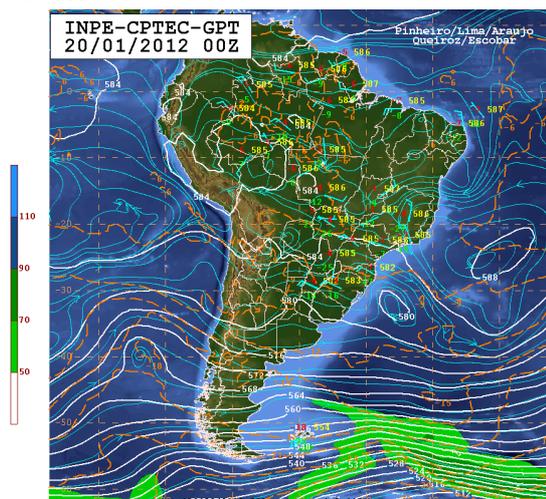
20 Januarv 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



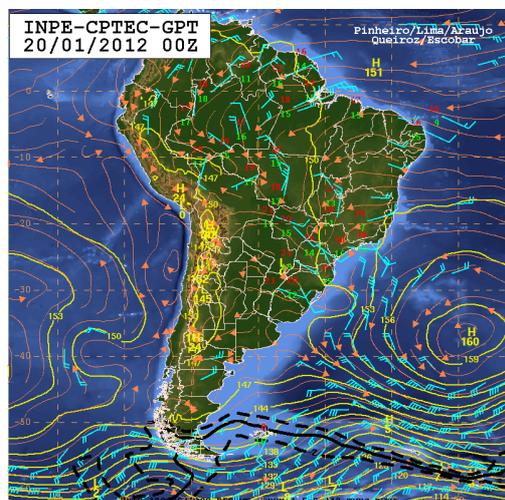
Na análise da carta sinótica de 250 hPa das 00Z desta sexta-feira (20/01/2012), observa-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis-VCAN (tipo Palmer) centrado em torno de 16S/37W neste nível. Este sistema tem uma ampla área de atuação influenciando grande parte do Nordeste do Brasil. No campo de linhas de corrente observa-se um padrão difluente principalmente entre o MA e PB, onde há mais nuvens. Mas nas demais áreas da Região, que estão dentro da área ciclônica associada a este sistema, também ocorrem a formação de nuvens, algumas convectivas, porém mais isoladas. A Alta da Bolívia (AB) tem seu núcleo enfraquecido, mas permanece posicionada entre AC e Perú, ao noroeste de sua posição climatológica que é sobre a Bolívia, onde estende uma crista nesta análise. O fluxo combinado destes dois sistemas, VCAN e AB, continua provocando difluência no escoamento em áreas do Centro-Oeste e do Norte, no oeste do Nordeste e no oeste e sul do Sudeste. A sul do paralelo 20S observa-se um fluxo de onda curta com ondas (cristas e cavados) pouco amplificadas como o cavado que observa-se a leste da Região Sul e os cavado que atua entre o Pacífico e a costa oeste do Sul do continente. O deslocamento destas ondas associado a forte termodinâmica vem causando pancadas de chuva no Sul, mas de forma bastante isolada, no dia 19 entre o norte do RS e interior do PR. O posicionamento das correntes de Jato está restrito as latitudes mais altas o que indica que nenhuma massa de ar frio atua sobre o continente.

### Análise 500 hPa



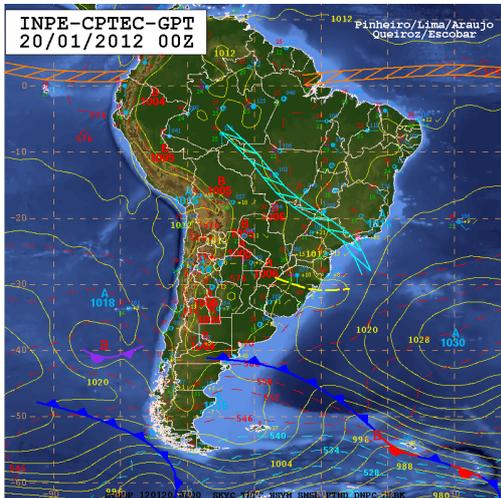
Na análise da carta sinótica de 500 hPa das 00Z (20/01), nota-se um reflexo da circulação do VCAN mencionado na análise de 250 hPa, com a presença de um cavado entre o interior da Região Nordeste e Atlântico adjacente. Este cavado foi responsável por gerar instabilidades no leste entre AL e PB, como em Maceió, que teve acumulado em torno de 80 mm ao longo desta madrugada. Ao sul deste cavado observa-se um centro anticiclônico centrado em torno de 25S/30W, associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ver análise de superfície). Entre as Regiões Sul e Sudeste do Brasil é possível ainda notar um resquício de um cavado, que nesta análise aparece melhor configurado no oceano, inclusive fechando um Vórtice Ciclônico na altura do RS. Nota-se um cavado de onda curta sobre o centro-norte da Argentina, que avançará para leste e provocará instabilidades também sobre o sul do Paraguai e interior do RS. A área mais baroclínica se mantém ao sul de 50S, com máximos de vento sobre o Atlântico.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa das 00Z (20/01), nota-se claramente um área de convergência dos ventos que se estende do sudeste do AM, RO, MT, sul de GO, Triângulo Mineiro, SP e Atlântico adjacente. Este comportamento mantém a nebulosidade e chuvas sobre estas áreas, que vem persistindo há cerca de 5 dias, com pequenas alterações no seu posicionamento. Nota-se um escoamento de leste em toda a Região Nordeste, norte de MG, ES e parte do RJ, associado à circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que está centrada mais ao sul da sua posição climatológica. Estes ventos de leste, combinados com o padrão em altitude, favorecem a formação de instabilidades em parte do Nordeste. Por outro lado, estes ventos não ajudam formar nuvens de chuva entre o centro-norte do RJ, ES, norte e nordeste de MG. Nota-se que o ar frio associado ao deslocamento dos transientes se restringe ao extremo sul do continente, onde se vê a isoterma de 0C neste nível.

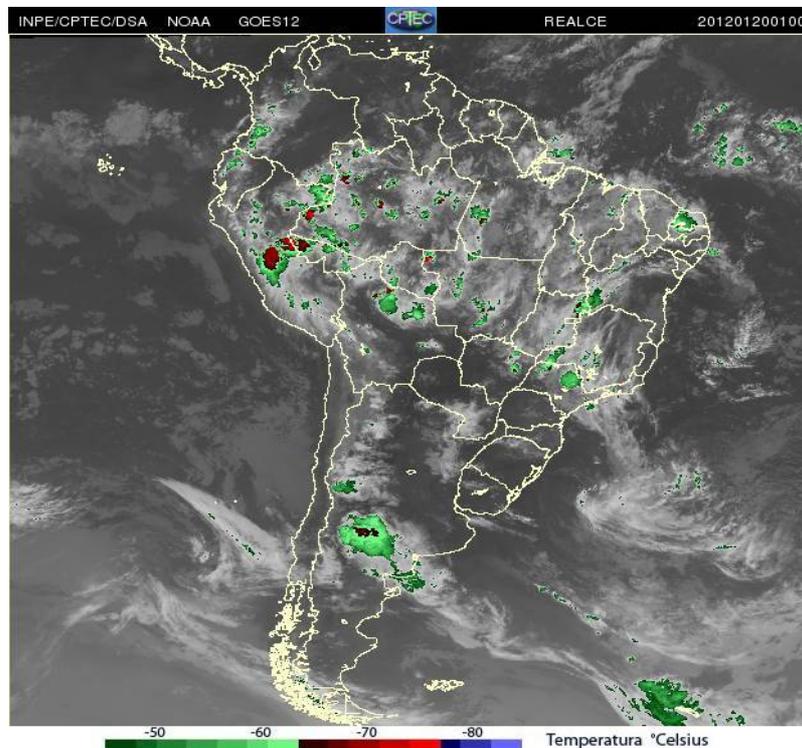
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta sexta-feira (20/01), verifica-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o sul do AM até SP e Atlântico adjacente. Nota-se um cavado com eixo estendido sobre o centro do RS e Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua ao sul de sua posição climatológica e apresenta características de bloqueio, com núcleo de 1030 hPa centrado em 38S/30W. A sudoeste deste sistema pode ser visto um sistema frontal sobre o leste da província de Río Negro (Argentina) e se estende sobre o Atlântico sul, com baixa pressão em 53S/41W. Outro sistema frontal atua ao sul de 49S/90W no Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1027 hPa em 41S/102W, fora do domínio da figura. A leste deste anticiclone pode ser visto um sistema ocluso em 41S/81W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 7N e 2N no Pacífico e entre de 3N e 1N sobre o Atlântico.

## Satélite

20 January 2012 - 00Z





## Previsão

A condição meteorológica em grande parte do país nos próximos dias será determinada pela presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que persistirá atuando entre SP, Triângulo Mineiro, estendendo-se pelo Centro-Oeste e Norte do país. Pelo menos nas próximas 48 horas não haverá mudanças significativas no tempo na maior parte do país, podendo haver pequenas oscilações no posicionamento e intensidade das chuvas associadas à ZCOU, como já tem ocorrido desde o último domingo (15/01), período de formação deste sistema. A tendência é de que este sistema enfraqueça a partir de domingo (22/01), devido o deslocamento de um cavado originado do Pacífico, que provocará instabilidades isoladas entre a Argentina, Uruguai, Paraguai e parte do Sul do Brasil. A princípio, as chuvas ocorreriam de forma localizada no RS e interior de SC, situação que pouco amenizaria os danos causados pela estiagem. No entanto, alguns prognósticos mostram a entrada de um sistema frontal aproximadamente na metade da próxima (24 e 25/01), trazendo chuvas de maneira mais generalizada para estes estados. Esta situação é coerente com a previsão em conjunto do modelo Global do CPTEC, que mostra anomalias positivas de precipitação nos próximos sete dias, contrastando com a previsão de conjunto do americano Global Forecast System (GFS). Nesta escala de tempo, ambos os ensembles indicam anomalias bastante negativas de precipitação neste período em boa parte do Sudeste (apenas SP com anomalias positivas), GO, TO e BA. A previsão do modelo do CPTEC é ainda mais animadora, estendendo essas anomalias também para segunda semana.

<br>

O mesmo cavado que dá suporte a ZCOU sobre o Sudeste provocará a formação de instabilidades isoladas no interior do PR, principalmente a faixa leste e norte. Este comportamento vem sendo auxiliado pelo aquecimento diurno e deverá se repetir hoje e também nos próximos dias, com chance inclusive de queda de granizo em áreas isoladas. Pancadas de chuva poderão atingir também pontos isolados do interior de SC e do RS nos próximos dias, com risco de chuva localmente forte. Na faixa litorânea destes estados a chance de chuva forte será menor.

<br>

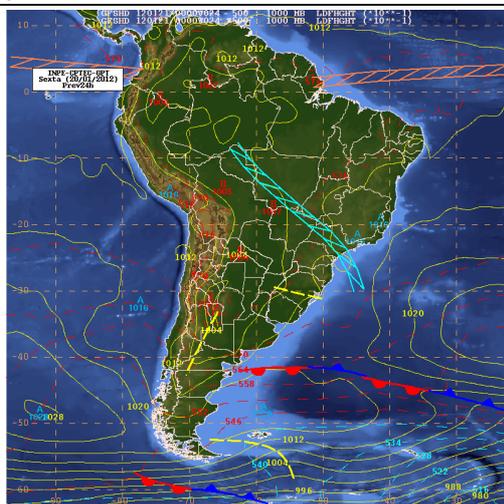
Na faixa norte do país as instabilidades serão causadas pelo forte aquecimento e pela presença de umidade. Haverá chance de chuva localmente forte inclusive no Sertão Nordestino e no litoral entre os estados de AL e PB, favorecido pela presença de um Vórtice Ciclônico em Altos Níveis (VCAN) e do escoamento difluente na troposfera alta. Este VCAN já começa a adquirir um deslocamento para sul e no sábado (21/01) a sua borda leste deverá causar instabilidades no sul e leste da BA, nordeste de MG e em áreas isoladas do ES.

<br>

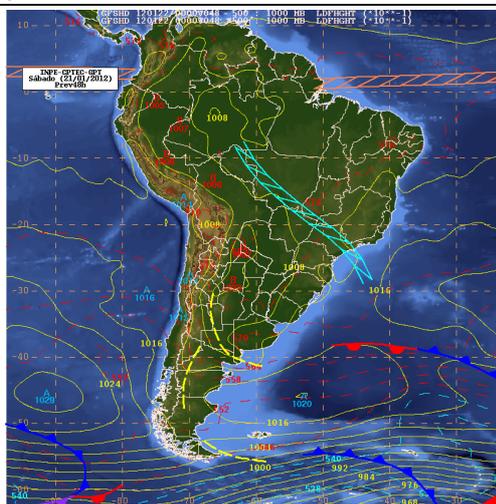
Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Mônica Lima

## Mapas de Previsão

24 horas

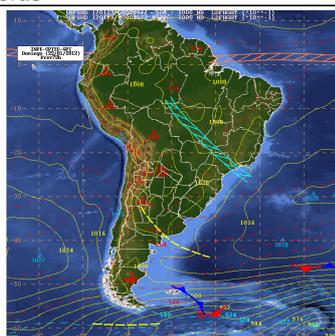


48 horas

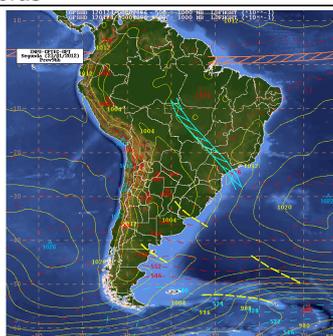


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

